CULTURA DE RESPEITO NA ESCOLA: CONSTRUINDO RELAÇÕES MAIS SAUDÁVEIS POR MEIO DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Raquel de Souza Bortoli[1]
Rosemeri Prauchner Padilha[2]
Milena Beier Brust[3]
Davi Diaz Vianna[4]
Marisol Beck Thielke[5]
Henrique Farsen de Oliveira[6]

Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio Otávio Caruso Brochado da Rocha

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências Humanas e suas tecnologias

1. INTRODUÇÃO

A construção de uma cultura de respeito no ambiente escolar constitui uma necessidade diante dos desafios relacionados à convivência, às relações interpessoais e ao clima escolar. Na Escola Estadual de Ensino Médio Otávio Caruso Brochado da Rocha, que oferta o ensino em tempo integral do 6º ano a 2º série do Ensino Médio neste ano de 2026, a necessidade de desenvolver ações intencionais voltadas ao respeito foi identificada durante o Conselho de Líderes realizado em 17 de abril de 2026, quando os estudantes protagonistas e líderes de turma apontaram a falta de respeito como um dos principais desafios vivenciados no cotidiano escolar.

A problemática identificada manifesta-se por meio de conflitos, agressões verbais, dificuldades de convivência, desentendimentos entre estudantes e impactos negativos nas relações e no processo de ensino e aprendizagem. Essa realidade evidencia a necessidade de ultrapassar a perspectiva de que o respeito seja trabalhado apenas como cumprimento de regras, compreendendo-o como uma construção coletiva que envolve diálogo, empatia, escuta, autocontrole e responsabilidade.

Diante disso, foi construído o Projeto “Cultura de Respeito na Escola”, envolvendo estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, professores, equipe gestora, líderes de turma, estudantes protagonistas, CIPAVE, famílias e parceiros da comunidade. O objetivo geral é promover uma cultura de respeito, empatia e responsabilidade entre os estudantes, contribuindo para a melhoria do ambiente escolar e das relações interpessoais.

[1]Pedagoga, Vice-diretora do Tempo integral. **e-mail**:raquel-bortoli@educar.rs.gov.br
[2]Professora Orientadora Educacional do Tempo integral. **e-mail**:rosemeri-ppadilha@educar.rs.gov.br
[3]Aluna da turma 111, 1º série dos Ensino Médio **e-mail:** milena-5529972@estudante.rs.gov.br
[4] Aluno da turma 111 1º série dos Ensino Médio. **e-mail:** davi-dvianna@estudante.rs.gov.br
[5] Aluna da turma 111, 1º série do Ensino Médio. **e-mail:** marisol-7043010@estudante.rs.gov.br
[6] Aluno da turma 211 2º Série do Ensino Médio. **e-mail:** henrique-fdoliveira@estudante.rs.gov.br

Entre os objetivos específicos estão reduzir conflitos e agressões verbais, desenvolver habilidades socioemocionais, estimular o protagonismo dos líderes de turma e envolver as famílias e a comunidade escolar na construção de relações mais respeitosas. A proposta está articulada à formação integral dos estudantes, considerando que a educação deve contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular destaca a importância do desenvolvimento de competências relacionadas à empatia, ao diálogo, à cooperação, à responsabilidade e à cidadania (BRASIL, 2018).

Portanto, se compreende que investir em uma cultura de respeito significa contribuir para a construção de uma escola mais acolhedora, segura e favorável à aprendizagem, fortalecendo vínculos e formando estudantes mais conscientes de seu papel individual e coletivo.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi desenvolvido de forma coletiva na Escola Estadual de Ensino Médio Otávio Caruso Brochado da Rocha, envolvendo equipe gestora, professores, líderes de turma, estudantes protagonistas, CIPAVE e parceiros externos. A definição do tema ocorreu a partir de um processo participativo realizado no Conselho de Líderes, em 17 de abril de 2026, no qual foram identificados os principais desafios relacionados à convivência escolar.

A partir do diagnóstico inicial, foram planejadas ações de sensibilização, formação, participação estudantil e acompanhamento. Entre as estratégias previstas estão a aplicação de questionário sobre convivência e respeito desenvolvido no mês de maio e sendo previsto outro a ser aplicado no final do ano letivo, palestras, oficinas, dinâmicas de sensibilização, círculos restaurativos, fortalecimento da CIPAVE, reuniões com Conselho de líderes e jovens protagonistas e ações de integração.

As atividades são desenvolvidas de forma contínua, envolvendo prioritariamente o Conselho de Líderes e os estudantes protagonistas, conforme o que dispõe no Caderno do Protagonista - Líderes de turma, ou seja, por meio de reuniões periódicas, escuta ativa e acompanhamento do cotidiano escolar, além de ações em parceria com o Projeto Formigar-se, a Patrulha Escolar, o PROERD e a UNIJUÍ, por meio dos Projetos Integradores. O planejamento considera registros da equipe escolar, questionários, participação dos estudantes e acompanhamento dos conflitos e das relações interpessoais, utilizando essas informações para avaliar as ações e revisar as estratégias, com a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados iniciais do projeto evidenciam que a participação dos estudantes na identificação dos problemas e na construção das soluções constitui um importante elemento para o desenvolvimento de uma cultura de respeito. O Conselho de Líderes possibilitou identificar, a partir da percepção dos próprios estudantes, a falta de respeito como um dos

[1]Pedagoga, Vice-diretora do Tempo integral. **e-mail**:raquel-bortoli@educar.rs.gov.br
[2]Professora Orientadora Educacional do Tempo integral. **e-mail**:rosemeri-ppadilha@educar.rs.gov.br
[3]Aluna da turma 111, 1º série dos Ensino Médio **e-mail:** milena-5529972@estudante.rs.gov.br
[4] Aluno da turma 111 1º série dos Ensino Médio. **e-mail:** davi-dvianna@estudante.rs.gov.br
[5] Aluna da turma 111, 1º série do Ensino Médio. **e-mail:** marisol-7043010@estudante.rs.gov.br
[6] Aluno da turma 211 2º Série do Ensino Médio. **e-mail:** henrique-fdoliveira@estudante.rs.gov.br

principais desafios da escola, permitindo que as ações fossem planejadas a partir de uma necessidade concreta do cotidiano escolar.

A proposta também possibilitou ampliar a compreensão de que o respeito não se restringe à obediência às regras. As ações desenvolvidas e planejadas buscam trabalhar habilidades fundamentais para a convivência, como empatia, escuta ativa, autocontrole, cooperação e capacidade de dialogar diante de situações de conflito.

Outro resultado observado é o fortalecimento do protagonismo estudantil. A participação dos líderes de turma e dos jovens protagonistas no planejamento das ações, nas atividades de acolhimento e nas propostas de sensibilização contribui para que os estudantes deixem de ser apenas receptores das orientações e passem a atuar como corresponsáveis pela construção do ambiente escolar.

As ações realizadas com diferentes faixas etárias também demonstram a importância de abordar o tema de maneira contínua e adequada às características de cada grupo. Atividades de acolhimento e integração, rodas de conversa, dinâmicas e círculos restaurativos ampliam os espaços de diálogo e possibilitam que os estudantes reflitam sobre suas atitudes e sobre os impactos de seus comportamentos nas relações com os colegas.

O envolvimento de diferentes profissionais e instituições parceiras amplia as possibilidades de abordagem do tema. A participação de iniciativas como o Projeto Formigar-se, Proerd, Patrulha Escolar e Projeto Integradores dos Cursos de Direito e Psicologia da Unijuí contribui para a realização de oficinas e rodas de conversa relacionadas à cultura da paz, bullying, violência, educação antirracista, comunicação não violenta, direitos humanos e convivência.

Outro aspecto relevante é a necessidade da aproximação entre escola, família e comunidade. O compartilhamento das ações e orientações pelos canais de comunicação da escola possibilita que as famílias conheçam as propostas desenvolvidas e possam contribuir para o fortalecimento dos valores trabalhados. Dessa forma, a cultura de respeito passa a ser compreendida como uma responsabilidade coletiva.

Embora o projeto ainda esteja em desenvolvimento, as ações realizadas indicam a importância de manter o tema presente na rotina escolar. A avaliação contínua, por meio da observação dos professores, participação dos estudantes, registros de conflitos e percepção da comunidade escolar, permitirá identificar avanços e necessidades de reorganização das estratégias.

4. CONCLUSÃO

O Projeto “Cultura de Respeito na Escola” surgiu a partir de uma necessidade identificada pelos próprios estudantes e tem como propósito contribuir para a melhoria do clima escolar e das relações interpessoais. Ao longo de sua implementação, busca-se desenvolver ações intencionais que favoreçam o respeito, a empatia, o diálogo, o autocontrole, a cooperação e a responsabilidade coletiva.

[1]Pedagoga, Vice-diretora do Tempo integral. **e-mail**:raquel-bortoli@educar.rs.gov.br
[2]Professora Orientadora Educacional do Tempo integral. **e-mail**:rosemeri-ppadilha@educar.rs.gov.br
[3]Aluna da turma 111, 1º série dos Ensino Médio **e-mail:** milena-5529972@estudante.rs.gov.br
[4] Aluno da turma 111 1º série dos Ensino Médio. **e-mail:** davi-dvianna@estudante.rs.gov.br
[5] Aluna da turma 111, 1º série do Ensino Médio. **e-mail:** marisol-7043010@estudante.rs.gov.br
[6] Aluno da turma 211 2º Série do Ensino Médio. **e-mail:** henrique-fdoliveira@estudante.rs.gov.br

A experiência demonstra a importância de ouvir os estudantes e envolvê-los na construção das ações, fortalecendo o protagonismo e o sentimento de pertencimento. A participação dos líderes de turma e dos jovens protagonistas representa uma possibilidade concreta de transformar os estudantes em agentes de mudança dentro da escola.

O projeto também evidencia que a construção de uma cultura de respeito não ocorre por meio de uma ação isolada, mas exige continuidade, acompanhamento e participação coletiva. A articulação entre estudantes, professores, equipe gestora, famílias, CIPAVE e parceiros externos amplia as possibilidades de intervenção e fortalece a proposta de formação integral.

Como contribuição, o projeto possibilita que a escola desenvolva estratégias permanentes de prevenção e enfrentamento dos conflitos, favorecendo relações mais saudáveis e um ambiente mais acolhedor e propício à aprendizagem. Dessa forma, promover uma cultura de respeito significa também educar para a convivência, para a cidadania e para a responsabilidade com o outro.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

Caderno do Protagonista - Líderes de Turma. ICE- Instituto de Corresponsabilidade pela educação.

[1]Pedagoga, Vice-diretora do Tempo integral. **e-mail**:raquel-bortoli@educar.rs.gov.br
[2]Professora Orientadora Educacional do Tempo integral. **e-mail**:rosemeri-ppadilha@educar.rs.gov.br
[3]Aluna da turma 111, 1º série dos Ensino Médio **e-mail:** milena-5529972@estudante.rs.gov.br
[4] Aluno da turma 111 1º série dos Ensino Médio. **e-mail:** davi-dvianna@estudante.rs.gov.br
[5] Aluna da turma 111, 1º série do Ensino Médio. **e-mail:** marisol-7043010@estudante.rs.gov.br
[6] Aluno da turma 211 2º Série do Ensino Médio. **e-mail:** henrique-fdoliveira@estudante.rs.gov.br